



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Formação de Professores no ensino de Ciências e Matemática

Sinop, v. 8, n. 1 (21. ed.), p. 173-189, jan./jul. 2017

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

A RELAÇÃO DA FAMÍLIA E A ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL: numa perspectiva de educação compartilhada¹

Pamela Carla Firmino da Silva Quintana

Universidade do Estado de Mato Grosso, Sinop/MT - Brasil

RESUMO

Este artigo discute a relação da família e a escola de educação infantil: numa perspectiva de educação compartilhada. Com o objetivo de observar uma escola de educação infantil que promove ações que façam com que esse processo seja otimizado e ocorra de maneira adequada para que a criança tenha um desenvolvimento positivo. O método utilizado na pesquisa foi qualitativo, através de observações em uma instituição pública, do município de Sinop-MT. Realizou-se um estudo sobre o conceito da escola de educação infantil na visão dos autores italianos Gianfranco Staccioli, Anna Bondioli e Susanna Mantovani.

Palavras-chave: Criança. Escola. Família. Educação compartilhada.

1 INTRODUÇÃO

Ao participar do ambiente escolar como bolsista² no município de Sinop na instituição de ensino Escola Municipal de Educação Infantil. Neste processo e observável como se constrói a relação entre a família e a escola. Neste contexto e percebível em diferentes situações os professores comentando sobre a importância

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado **A EDUCAÇÃO COMPARTILHADA DAS CRIANÇAS ENTRE FAMÍLIA E A ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL** sob a orientação da professora Dra. Irene Carrilo Beber, Curso de Pedagogia Faculdade de Educação e linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2016/2.

² Bolsista pelo Centro Integrado Empresa Escola (CIEE), que desenvolve uma parceria com a prefeitura do município de Sinop, possibilitando estágio de dois anos para os acadêmicos nas instituições do município.

de a família participar da vida escolar da criança, não apenas levar a criança e ir buscar ou participar apenas nas festas comemorativas, mas sim estar sempre presente no dia-a-dia e buscar sempre se informar como está sendo o desenvolvimento de seus filhos.

A escola tem autonomia para estar falando com os pais e familiares e buscarem estratégias, de estimular os pais para a escola através de algumas ações, como marcar reuniões com os pais em horários que seja conveniente para ambas as partes, ou também buscar projetos em que contem com a participação ativa dos pais.

Neste sentido a pesquisa se desenvolve com intuito de observar a participação da família na escola e analisar as ações pensadas pela instituição, visando o desenvolvimento compartilhado da criança.

As crianças ao irem para a escola tem o direito que esse momento aconteça de forma segura e com experiências gratificantes para sua infância, onde os pais ou parentes mais próximos estejam presentes nessa transição de casa para frequentar um lugar novo com pessoas estranhas para elas, por isso os pais devem ser pacientes nesse fato e estarem presentes participando dessa fase da criança. Ao se adaptarem com o lugar e com as pessoas as crianças, ainda irão precisar da participação presente dos pais por ser um processo em sua educação permanente.

A criança é um sujeito de direito e na família é onde constrói primeiramente se efetivam os processos educativos pelos quais a criança é introduzida aos elementos da cultura e se efetiva com um ser social, e as famílias tem a escola como suas aliadas na educação infantil no desenvolvimento de suas crianças.

A escola de educação infantil faz parte dos primeiros contatos fora de casa, com pessoas estranhas e que gradativamente passam a fazer parte do dia-dia das crianças, por ser um momento delicado na vida da criança é necessário que seja acompanhado de perto por seus pais e familiares mais próximos. Pois, a criança precisa se sentir segura nessa fase para que possa se ambientar neste espaço de vida coletiva e ter um desenvolvimento sócio afetivo adequado para cada fase de sua infância.

2 O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL EM UMA VISÃO DE EDUCAÇÃO COMPARTILHADA COM A FAMÍLIA

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica que tem como sua finalidade o desenvolvimento amplo e integral da criança pequena até os seis anos de idade, em todos os sentidos como: físico, psicológico, intelectual e social. Sendo assim, compartilhar com a família e comunidade na qual a criança está inserida é fundamental, ou seja, a família e escola devem andar juntas, conciliando suas ações para que ambos possam potencializar o desenvolvimento da criança nessa primeira fase de vida.

O artigo buscou observar essa fase da vida da criança em especial como acontece a participação dos pais neste processo na escola de educação infantil pesquisada. Em uma contextualização histórica sobre a escola de educação infantil, os direitos das crianças, os aspectos legais e institucionais. Como nos apresentam Craid e Kaercher (2001, p. 14):

As creches e pré-escolas surgiram depois das escolas e o seu aparecimento tem sido muito relacionado com o trabalho materno fora do lar, a partir da revolução industrial. Devemos também lembrar que isto também esteve relacionado a uma nova estrutura familiar, a conjugal, na qual pai/mãe/ seus filhos passaram a constituir uma nova norma, diferente daquelas famílias se organizavam de forma ampliada, com vários adultos convivendo num mesmo espaço, possibilitando um cuidado que nem sempre estava centrado na figura materna.

A partir da Constituição Federal de 1988 novas leis e regulamentações foram criadas, dentre elas é importante citar o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). O ECA assegura o direito da criança e do adolescente de forma jurídica, formando uma nova visão, afastando o olhar autoritário que se tinha antes das crianças e adolescentes, sendo vista a partir de sua criação como sujeito histórico de direitos e em processo de desenvolvimento e formação.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) que é a legislação que regulamenta o ensino brasileiro definindo o direito à educação garantido pela Constituição Federal. Segundo a LDB a educação infantil, constitui a creche (0 a 3 anos) e na pré-escola (4 a 5anos) é gratuita, dever do Estado sem requisito de seleçãoé de competência dos municípios previsto no artigo 29º da LDB.As diretrizes

curriculares nacionais de 2009, definem uma concepção de criança e de escola de Educação Infantil.

O atendimento em creches e pré-escolas como direito social das crianças se afirmou na Constituição de 1988, com o reconhecimento da Educação Infantil como dever do Estado com a Educação. O processo que resultou nessa conquista teve ampla participação dos movimentos comunitários, dos movimentos de mulheres, dos movimentos de trabalhadores, dos movimentos de redemocratização do país, além, evidentemente, das lutas dos próprios profissionais da Educação. (DCNS, 2010, p. 7).

A educação infantil vive em constantes revisões sobre a educação de crianças em espaços coletivos para seu desenvolvimento, através das práticas pedagógicas e medidas para sua aprendizagem. Segundo as Diretrizes curriculares nacionais para educação infantil é objetivo da educação básica das creches e pré-escolas:

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. É dever do estado garantir a oferta de Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção. (DCNS, 2010, p. 12).

As implantações dos centros de educação infantil são de responsabilidade dos municípios e não tem um currículo formal, é usada a expressão projeto pedagógico a trabalhos mediados pelos professores nas creches e pré-escolas. O projeto pedagógico é o plano de orientação das instituições de educação infantil, que desenvolve metas pensadas para cuidar e educar das crianças, visando seu desenvolvimento. Para alcançar essas metas a instituição organiza seu currículo que está nas DCNs como:

Conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes da criança com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científica e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. (DCNS, 2010, p.12).

O currículo busca promover experiências, ampliando o conhecimento cultural das crianças e despertando seus interesses. Na construção de sua identidade de forma a aperfeiçoar e enriquecer essa prática no ambiente escolar. Que essas ações

precisam ser visadas para o desenvolvimento da criança e de sua identidade, com o professor como mediador desse processo.

A educação de crianças pequenas envolve os cuidados de cuidar e educar, são crianças que necessitam de atenção e carinho de quem irá estar com elas. Nesta etapa as crianças estão conhecendo o mundo a sua volta, através de experiências com as pessoas e as coisas que as envolvem. O cuidar na educação infantil está relacionado com atividades voltadas para este cuidado primário como: higiene, sono, alimentação. A escola de educação infantil é o local onde os pais deixam seus filhos para irem realizar outras atividades, portanto, este local precisa ser acolhedor, seguro, alegre e que possa proporcionar curiosidade e investigação a criança, com adultos que sejam preparados e gostem de estar neste local, para que assim possam proporcionar esses cuidados para com as crianças.

É necessário também pensar que as crianças estão em um processo de desenvolvimento, onde esta interação com o outro faz com elas aprendam. Este processo contribui para que a criança participe dessas experiências culturais que ocorrem a sua volta. Para Craid e Kaercher (2001, p. 17):

Ao considerarmos que a educação infantil envolve simultaneamente cuidar e educar, vamos perceber que esta forma de concebê-la vai ter consequências profundas na organização das experiências que ocorrem nas creches e pré-escolas, dando a elas características que vão marcar sua identidade como instituição que são diferentes da família, mas também na escola.

Por essas e outras razões é que a educação infantil é indispensável hoje para a sociedade, pois é uma forma que possibilita que as famílias tenham um local apropriado para deixar suas crianças em segurança.

A criança está inserida no contexto histórico e social e sofre influências culturais da sociedade no meio em que se desenvolve. A criança participa dessas relações sendo um ser protagonista de seu desenvolvimento de direito e necessidades. O Conceito de criança segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (DCNS, 2010, p.12).

O desenvolvimento infantil procede de experiências vividas em seu crescimento e, a educação tem como função buscar maneiras para que ocorra esse desenvolvimento de forma positiva e ampliando seu conhecimento. A personalidade da criança começa a ser formada desde pequena, pela sociedade em que está inserida e pela genética herdada. É preciso compreender o histórico-social para o processo de humanizar, ou seja, compreender o processo da criança de sua cultura familiar, mediadas por outras para formar sua personalidade.

Processo esse que parte das especificidades da linguagem que a criança começa a adquirir o qual estabelece com o seu meio cultural. A criança é sempre ativa no seu processo de socialização, é preciso que os adultos que a rodeiam estejam atentos a suas individualidades e acompanhem seu desenvolvimento.

O desenvolvimento da criança, físico, psíquico e social depende do relacionamento com adultos, especialmente os da família que, tem fundamental importância no crescimento das crianças, pois é onde tem suas primeiras vivências. As crianças estão acostumadas com sua rotina diária em casa e quando frequentam a escola um ambiente diferente do qual estão acostumadas.

A família e a escola necessitam ter um relacionamento amigável e de conversação, onde ambas as partes tenham intimidade para conversar sobre o desenvolvimento da criança para que possa ocorrer uma educação compartilhada. Que os pais contem sobre o desenvolvimento da criança fora da escola, suas conquistas e dificuldades em atividades do cotidiano da família e os professores informem aos pais sobre como a criança se desenvolve no período que está com eles na escola. Com isso a família e a instituição de educação infantil precisam ter uma parceria, uma relação de diálogo para o desenvolvimento da criança. Para que essa relação se torne simples e facilitadora para as partes integradas nesse processo, de cuidar e educar na educação infantil que é de fundamental importância para o desenvolvimento da criança.

Toda família tem necessidade de saber quais são as experiências que a criança realiza na escola. Por isso é preciso testemunhar sistematicamente e com precisão as escolhas educativas, as atividades, os percursos que são realizados pela escola. E preciso que os conteúdos sejam apresentados de modo que evidenciem mais os processos colocados em prática pelas crianças do que os resultados alcançados. (STACCIOLI, 2013, p.152).

É evidente o comportamento das crianças, quando seus pais estão presentes como buscam fazer as coisas para chamar sua atenção. É possível observar que quando conseguem fácil atenção dos pais, quando os mesmos colocam seus filhos como prioridade em suas vidas, optam por fazer coisas que os agradem. Mas caso o resultado seja oposto, ou seja, não consigam a atenção de seus pais buscam de diversas maneiras que os vejam, os percebam como crianças e muitas vezes acabam fazendo coisas que não os agradam.

2.1. ANÁLISE DE DADOS: A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO COTIDIANO DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Ao observarmos uma instituição de educação infantil é notável a importância que existe na relação família escola e verificar que a escola busca e utiliza de várias estratégias para que ocorra essa aproximação. Através de entrevista com as famílias, é possível compreender com as mesmas veem a escola e os cuidados que tem com suas crianças e quais táticas a instituição vem promovendo com o objetivo de aproximar as famílias.

Em entrevistas com a professora responsável da turma observada e com a coordenação pedagógica da instituição, foi possível realizar uma análise de dados das respostas coletadas. Que objetivou compreender quais ações a escola campo de pesquisa utiliza para aproximar as famílias. Com a proposta de terem uma educação compartilhada dessas crianças que estão frequentando este ambiente.

As perguntas foram formuladas e respondidas oralmente, através de um diálogo com as entrevistadas. Que falaram sobre o processo da instituição e quais ações utilizam para conhecer e aproximar as famílias da escola de educação infantil.

A entrevista foi estruturada, através de um roteiro de perguntas para serem respondidas pelas entrevistas. Onde foram conduzidas ao diálogo para poder aprofundar o tema abordado, sendo prestando muita atenção em suas falas.

A professora responsável pela turma pesquisada tem dezesseis anos de experiência no município de Sinop, onde teve a oportunidade de passar por várias instituições. Considerando a escola um ambiente agradável e facilitador da aproximação da família na instituição e, que a gestão busca por estratégias de

aproximação, com o objetivo que a comunidade se sinta pertencente desta instituição.

A coordenadora pedagógica da instituição tem experiência de muitos anos na área da educação, vindo para a educação infantil recentemente. Está em seu primeiro ano na coordenação da escola, juntamente com a diretora que está em seu segundo mandato e tem conhecimento da escola e das crianças.

Foram realizadas entrevistas com cinco famílias da turma do Pré I, do período matutino, onde os pais relataram como veem a escola de seus filhos, e quais ações a escola possui para aproximá-los. Promovendo uma educação compartilhada entre a família e a escola de educação infantil.

Os pais reconhecem ser importante estarem participando desta fase de seus filhos com mais frequência, até por ser a fase onde se tem mais liberdade para estar na escola, pois tudo precisa ser trabalhado em casa e na escola para chegarem a um resultado satisfatório.

(01) Família A: É sempre bom os pais acompanharem o desenvolvimento de seus filhos, para poder estar ajudando os educadores nas atividades, e pelo fato de se acontecer algo os pais possam estar corrigindo-os em casa.

(02) Família A: É de extrema importância que os pais conheçam o ambiente onde irão deixar seus filhos neste momento que não estarão com eles, que seja um local de confiança e proteção para suas crianças.

Ao questionar as famílias se conhecem a escola de seus filhos, seu funcionamento e qual a importância que veem em conhecer este ambiente. Obtivemos respostas positivas da família, que nos relatou que consideram importante conhecer para poder adquirir a confiança em deixarem seus filhos na escola e dessa forma criam laços com os profissionais da instituição se sentindo pertencentes desta.

Ao questionar as famílias em entrevista se a escola fala sobre a importância de seu envolvimento na escola, os familiares responderam que sim, são informados com frequência que eles precisam estar presentes na vida escolar de seus filhos.

Com isso é informado sobre a importância de deixar os telefones para contato sempre atualizados, assim conseguirão entrar em contato sempre que precisarem. E os profissionais da instituição informam o contato da escola para que sejam avisados sobre qualquer eventualidade com essa criança, como exemplo se a criança precisar faltar na escola ou ficar doente. Como forma de valorizar a família e mostrar como é importante que estejam presentes no cotidiano de suas crianças em todas as fases.

(03) Família C: Sempre deixam claro que a escola sozinha não alcança os resultados se os pais não andarem juntos por um único objetivo.

A família ponderou que sempre é informada de assuntos envolvendo seus filhos e tem total liberdade para conversar com a professora destes. Caso seja algo do cotidiano a família pode conversar com a professora na entrada quando deixam seus filhos na escola ou quando vão buscar.

(04) Família D: Vou na escola todos os dias, e deixo meu filho na porta da sala, nas mãos da professora, podendo assim dialogar com a mesma em qualquer momento.

Os pais levam seus filhos até a porta da sala, tendo liberdade no início do ano letivo para entrarem com eles e conversarem com os mesmos junto com a professora para que compreendam o porquê de frequentarem este local e a importância.

Para que a família esteja sempre compartilhando dos processos de ensino aprendizagem da criança, a escola possui uma agenda que é inclusa na lista de matérias entregue para os pais no ato da matrícula. Nessa agenda são feitas as trocas de informações diárias com pais, essa agenda fica sempre na bolsa da criança. Os professores mandam bilhetes nela, ou anotações e solicitam para que os pais a assinem para que possam ter esse controle se as informações estão chegando em casa. Caso não seja assinada e conversado com a família sobre o que está acontecendo, e porque não assinaram.

(05) Família C: É uma busca por manter o contato com a família que os mantém aliados em parceria em cada momento das crianças. Se utilizam de várias maneiras, uma delas seria a utilização de recados na agenda; onde acontece a troca de informações entre os pais e a escola.

As reuniões acontecem com frequência na escola pesquisada para informar os pais sobre o funcionamento da mesma, normas e as regulamentações. Para que todos fiquem cientes e possam estar em constante diálogo para manter este ambiente em harmonia.

(06) Família B: Sim!! Só com a educação compartilhada é que vamos formar e preparar nossos filhos para que sejam pessoas íntegras para a sociedade.

(07) Família C: É de muita importância não só nas séries iniciais da educação infantil, mas também em toda a vida escolar de seu filho a participação dos pais com a escola; somente com essa parceria os resultados serão totalmente satisfatórios.

A respeito da importância que veem na educação compartilhada com a instituição de educação infantil.

(08) Coordenadora Pedagógica: A educação na infância tem que ser compartilhada com a família. Porque como as crianças são pequenas os pais têm que ter um cuidado maior.

É importante desenvolver a autonomia da criança para que ela possa desenvolver suas habilidades, para poder construir sua identidade e sentir-se pertencente do mundo, dos costumes e tradições. A única forma de ser possível desenvolver a autonomia das crianças é através de atividades práticas. Para que possam aprender a se vestirem sozinhas, se alimentarem, andarem e mostrarem suas opiniões nas questões do cotidiano. Para Staccioli (2013, p. 34):

Quanto mais forem pensadas em função das atividades da autonomia das crianças, mais fazem surgir situações interessantes, relações que permitem que as crianças se sintam bem, contextos que possibilitam aos adultos

perceber a riqueza da vida infantil e também seus efeitos na construção do conhecimento.

Na instituição pesquisada existe um trabalho de buscar desenvolver a autonomia das crianças, como no momento da higienização, pois possuem banheiros adequados para as faixas etárias destas, possibilitando que elas desenvolvam a sua prática.

A escola possui um refeitório amplo para que as crianças possam se alimentar e tem o projeto de 'Self-service' onde as elas têm a oportunidade de se servirem sozinhas, como objetivo de desenvolver sua autonomia. As crianças são responsáveis pela quantidade de comida que colocam em seus pratos, as comidas ficam em cima da mesa e com auxílio das professoras vão colocando em seus pratos. Elas podem se servir e escolher a quantidade que querem comer, evitando o desperdício e são informadas sobre o que é o desperdício. No começo essa atividade é complicada, caso as crianças não pratiquem ainda este hábito em casa. Staccioli nos fala sobre o momento da refeição.

O almoço é uma situação envolvente. Comer, como sabemos, suscita emoções, lembranças, necessidades, tanto nas crianças como nos adultos. Pela comida passam-se mensagens e aprendizagens diferentes dependendo da importância que se dá a esse momento e de como a situação é organizada. Um almoço bem organizado se torna um momento para ficar juntos e promove um comportamento positivo em relação ao ato de comer. (STACCIOLI, 2013, p. 197).

Por isso os pais são informados sobre este processo para que possam praticar essa atividade em casa também. E com o estímulo de ambos todas as crianças conseguem desenvolver essa atividade. Ainda segundo Staccioli (2013, p. 40):

A função dos adultos, principalmente nas instituições escolares, é apoiar o crescimento e a capacidade de compreensão das crianças. O apoio pode ocorrer sem sobrepor-se a criança, sem exageros, sem entrar forçosamente nos processos cognitivos, sem "antecipações", sem colocar as crianças em situações problemáticas que não correspondem a sua capacidade.

Desenvolver a autonomia da criança, sua independência é uma tarefa que deve acontecer gradualmente no seu tempo, conforme a mesma consegue

desenvolver uma atividade levará a outra. É um processo que precisa ser incentivado pela família e a escola juntas.

Os pais precisam participar dessas dinâmicas em parceria com a escola da educação infantil, para o desenvolvimento de suas crianças. A maioria dos pais sabem que precisam estar presentes, pois reconhecem a importância que continuam realizado as atividades que comecem na escola em casa. Ou até mesmo iniciarem as atividades do cotidiano da criança em casa e contar com a parceira da escola para dar continuidade. São tarefas que demandam tempo e paciência dos envolvidos, pois fazem parte do processo de aprendizagem da criança, mas todos colaborando tudo será possível. E claro observando o tempo da criança.

É importante avisar as famílias sobre esses processos de desenvolver a autonomia da criança, pois juntas realizando esses processos na escola e em casa, conseguem um melhor resultado de suas crianças, fazendo com que as mesmas compreendam a importância dessas atividades para suas vidas. A função pedagógica da escola é ser um lugar de convivência e ampliação dos saberes diferentes da criança e adultos, garantindo um ambiente agradável para as crianças, profissionais da educação e famílias. A proposta pedagógica tem como objetivo segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação infantil:

A proposta pedagógica das instituições de educação infantil deve ter como objetivo garantir a criança acesso a processo de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagem de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, a saúde, a dignidade, a brincadeira, a convivência é a interação com outras crianças. (DCNS, 2010, p.18).

A escola busca que os pais participem do cotidiano da criança e de seu desenvolvimento na educação infantil. Através de ações estratégicas em suas práticas pedagógicas para aproximar as famílias da escola: Apresentando para os pais a escola o seu cotidiano, os professores que ficarão responsáveis por suas crianças, a estrutura da escola as salas, a rotina, os cardápios, afim de que os pais tenham conhecimento do que as crianças farão na instituição. Para deixá-los seguros e tranquilos ao irem trabalhar e deixarem seus filhos aos cuidados da escola. Para Bondioli este momento representa.

Os pais, enquanto estiverem na sala, terão prazer em observar diretamente a vida na creche, em conhecer os costumes e as brincadeiras das crianças, em reconhecer, nos outros, comportamentos semelhantes aos de seu filho, em comentar com a educadora a euforia ou timidez da criança, a sua curiosidade, os primeiros contatos com os outros e sobretudo aprenderão a conhecer o estilo pessoal da intervenção daquela educadora. (BONDIOLI, 1998, p. 183).

Por meio destas estratégias promover a aproximação da família no cotidiano escolar. Como expor o currículo e os projetos pedagógicos da escola, que serão realizados com as crianças. Pensando em formas de interação com a família, através de atividades para aproximar os pais da escola. Desenvolvendo projetos que as crianças possam levar livros para casa para ler com pais e os mesmos possam escrever para a professora como foi essa atividade.

Elaborar projetos que tragam a comunidade para a escola como para fazerem leituras ou interpretarem teatros para as crianças ou até mesmo fazer alguma atividade culinária com as elas. É possível ainda serem feitas reuniões com horas marcadas, os professores têm hora atividade que podem usar para essas reuniões. E como os pais trabalham e tem suas atividades, é necessário buscar estratégias para que essas reuniões aconteçam, uma das formas a serem pensadas e procurando fazer uma enquete com os pais sobre que horários tem disponibilidade para poderem marcar as reuniões.

Expor os trabalhos das crianças no pátio da escola, onde os pais possam estar acompanhando o desenvolvimento de seus filhos e as crianças tenham a oportunidade de aprender a respeitar aquele espaço e suas produções. Os Portfólios, cadernos, avaliações e trabalhos coletivos e individuais devem estar sempre em ordem para que seja possível acompanhar o desenvolvimento das crianças.

Visitar as famílias em casa, por meio desta ação os professores poderão conhecer o universo dessa criança e entender suas atitudes e seus comportamentos. Essa experiência pode acontecer de forma organizada pela instituição, observando a disponibilidade dos professores de estarem indo às casas das famílias e destas de recebe-los.

É com as populares festas em datas comemorativas que sempre conta com a presença dos pais e da comunidade com uma maneira de reunir a família na escola em um momento agradável. Existem estratégias que podem ser pensadas,

organizadas e planejadas para aproximar a família da escola de forma prazerosa para ambas as partes por um objetivo em comum o desenvolvimento das crianças que participam dessa instituição de educação.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo foi realizado através de pesquisas bibliográficas relacionadas ao tema e por meio da coleta de dados e observações feitas na instituição pesquisada. Com a finalidade de compreender quais ações a escola de educação infantil pode estar promovendo para buscar a participação das famílias, para que juntas possam possibilitar a essas crianças uma educação compartilhada, onde não existe isso é parte da escola é isso da família é sim uma relação harmoniosa e próxima com objetivo de proporcionar um total desenvolvimento a suas crianças.

As escolas em geral precisam buscar estratégias para aproximar os familiares da instituição, para que possam ter nas famílias aliados para interagir com essas crianças, passando segurança para os pais que os filhos estarão em um lugar bom e que irão compartilhar a educação dessa criança por um período. Pois a escola é a segunda casa dessas crianças que precisam e merecem se sentir cuidadas e protegidas.

A instituição observada possibilita a aproximação das famílias que buscam ações com este objetivo. Que valorizam as famílias, e os profissionais da educação, possibilitando que possam interagir para melhor desenvolvimento da criança, com isso despertou o interesse por essa temática de passar por meio deste trabalho observações e algumas ações simples que podem sim serem implantadas em todas as instituições.

Mesmo a escola possibilitando este processo, não constituirá se os pais não colocarem seus filhos como prioridade em suas vidas. A criança faz parte de um ambiente familiar e tem o direito de ser cuidada e protegida, pois é um ser que precisa de cuidados, carinho e atenção.

É notável que mesmo com todo o trabalho da escola, existem pais que não são participativos por vários motivos, muitas vezes até querem, mas não conseguem por conta do trabalho ou outros. Mas é possível refletir que com a escola mostrando e informado que esta prática é importante para o desenvolvimento da criança, que

em algum momento terá resultados se não for com a família poderá ser com essas crianças que necessitam serem vistas e incentivadas. Portanto toda ação e estratégia é válida para melhorar a vida das pessoas.

A educação é um ato de amor, as pessoas envolvidas precisam ter o conhecimento de sua responsabilidade com o futuro que teremos, possibilitando as crianças ambientes de diálogo e respeito mútuo para que elas possam seguir os exemplos dos adultos em suas vidas.

THE FAMILY RELATIONSHIP AND THE CHILD EDUCATION SCHOOL: in a shared education perspective

ABSTRACT³

This article discusses the shared education of children between the family and the early childhood education and had as objective to observe a kindergarten, which promotes actions that make this process of education optimized and occur in an appropriate way so that the child has a positive development. The method used in the research was qualitative, through observations in a public institution in the municipality of Sinop, Mato Grosso. A study was carried out on the concept of early childhood education in the view of Italian authors Gianfranco Staccioli, Anna Bondioli and Susanna Mantovani. The results show that the actions carried out by the school take place to involve the family in a shared education, thus potentializing the children's education.

Keywords: Child. School. Family. Shared Education.

REFERÊNCIAS

BONDIOLI, Anna. **Manual de educação infantil: de 0 a 3 anos- uma abordagem reflexiva/** Anna Bondioli e Susanna Mantovani; tradução Rosana Severino Di Leone e Alba Olmi. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

³ Resumo traduzido por Thaís Mara dos Santos Garcia Rodrigues, graduada em Licenciatura em Letras (2015/2), na Universidade do Estado de Mato Grosso. Professora no espaço infantil Be Happy de Sinop - Mato Grosso.

BONDIOLI, Anna (Org.). **O tempo no cotidiano infantil**: perspectiva de pesquisa e estudo de casos. Tradução de Fernanda L. Ortale e Ilse Pachcoal Moreira; revisão técnica de Ana Lucia Goulart de Farias e Elisandra Girardelli Godoi. São Paulo: Cortez, 2004.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>> Acesso em: 09 maio 2017.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil/ Secretaria de Educação Básica – Brasília: MEC, SEB, 2010. **Diário oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em 09 maio 2017.

EDWARDS, Carolyn. **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na Educação da primeira infância. Tradução Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FAMÍLIA A. **Família A**: depoimento [abr.2016]. Entrevistadora: Pamela Carla Firmino da Silva Quintana. Sinop: Escola Municipal de Educação Infantil, 2016. Entrevista concedida ao trabalho de conclusão de curso A relação da família e a escola de educação infantil: numa perspectiva de educação compartilhada.

FAMÍLIA B. **Família B**: depoimento [abr.2016]. Entrevistadora: Pamela Carla Firmino da Silva Quintana. Sinop: Escola Municipal de Educação Infantil, 2016. Entrevista concedida ao trabalho de conclusão de curso A relação da família e a escola de educação infantil: numa perspectiva de educação compartilhada.

FAMÍLIA C. **Família C**: depoimento [abr.2016]. Entrevistadora: Pamela Carla Firmino da Silva Quintana. Sinop: Escola Municipal de Educação Infantil, 2016. Entrevista concedida ao trabalho de conclusão de curso A relação da família e a escola de educação infantil: numa perspectiva de educação compartilhada.

FAMÍLIA D. **Família D**: depoimento [abr.2016]. Entrevistadora: Pamela Carla Firmino da Silva Quintana. Sinop: Escola Municipal de Educação Infantil, 2016. Entrevista concedida ao trabalho de conclusão de curso A relação da família e a escola de educação infantil: numa perspectiva de educação compartilhada

KAUAK, Fabiana. **Metodologia de Pesquisa**: guia prático. Itabuna: Vila Litterarum, 2010.

LOKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PROFESSOR. **Professor**: depoimento [abr.2016]. Entrevistadora: Pamela Carla Firmino da Silva Quintana. Sinop: Escola Municipal de Educação Infantil, 2016. Entrevista concedida ao trabalho de conclusão de curso A relação da família e a escola de educação infantil: numa perspectiva de educação compartilhada

OSTETTO, Luciana. **Encontros e encantamentos na educação infantil:**
Partilhando experiências de estágios. Campinas: Papiros Educação, 2000.

SINOP (MT). Prefeitura Municipal Secretaria Municipal de Educação. Secretaria
Municipal de Educação. **Plano Político Pedagógico da Educação Infantil.**
Coordenadoria de Educação Infantil, 2012.

STACCIOLI, Gianfranco. **Diário do acolhimento na escola da infância.** Tradução
Fernanda Ortale & Ilse Paschoal Moreira. Campinas: Autores Associados, 2013.

Correspondência:

Pamela Carla Firmino da Silva Quintana. Graduanda em Pedagogia pela
Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-
mail: pamelamorena93@hotmail.com

Recebido em: 16 de maio de 2017.
Aprovado em: 02 de junho de 2017.